

Luiz Sacilotto e a opção pelo concreto

Foto: Arquivo Dgabc

Há 40 anos, Luiz Sacilotto, artista nascido e residente em Santo André, participava pela primeira vez de uma exposição: *Quatro Novíssimos*. A mostra foi realizada no Instituto dos Arquitetos do Brasil, no Rio, e englobava, além de seus trabalhos, obras de Marcelo Grassmann, Otávio Araújo e Luiz Andreatini. No ano seguinte, esta mostra deu origem à histórica exposição *19 Pintores*, que reuniu trabalhos de artistas iniciantes que se transformariam, nas décadas posteriores, em grandes nomes da arte brasileira contemporânea.

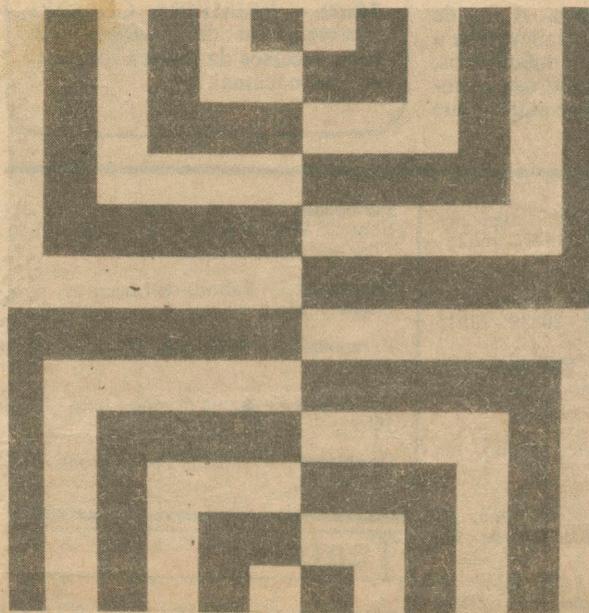
Para comemorar este longo período de atividades artísticas, Sacilotto participa atualmente de três exposições: *Geométricas Paulistas*, na Sadalla Galeria de Arte (rua Estados Unidos, 367, São Paulo, até 5 de dezembro), *Lothar Charou e Sacilotto*, na Pinacoteca Municipal de São Bernardo (rua João Firmino, 440, até 30 de novembro) e *Luiz Sacilotto*, na Choice Galeria de Arte (rua Oscar Freire, 440, São Paulo, até 13 de dezembro). O IV Salão Paulista de Arte Contemporânea, encerrado recentemente, também o homenageou com uma Sala Especial.

Luiz Sacilotto nasceu em Santo André, em 1924, filho de imigrantes italianos. Estudou no Instituto Profissional, no Brás, em São Paulo. No início de sua carreira, realizou desenhos e pinturas tradicionais - paisagens, naturezas mortas, retratos - que passaram rapidamente para o expressionismo, já presente nas obras que integravam as mostras *Quatro Novíssimos* e *19 Pintores*. Nesta exposição conheceu Waldeemar Cordeiro, que se mostrou interessado por certos aspectos construtivistas de seu trabalho. Das reuniões que se sucederam com a participação de outros artistas e da concretização das teorias em obras cada vez mais geométricas, surgiu em 1949 o Movimento Concreto em São Paulo, que se transformou numa das mais sólidas correntes da arte brasileira na década de 50.

Quando se começou a reavaliar o concretismo em 1977 com a mostra *Projeto Construtivo Brasileiro*, sua obra apareceu com destaque. Em 1980, o Museu de Arte Moderna de São Paulo realizou uma retrospectiva de seus desenhos, pinturas e esculturas, chamada *Expressões e Concreções*. A mostra marcou a volta de Sacilotto a uma fervilhante atividade criadora. Desde então ele tem trabalhado sem descanso.

As pinturas que Sacilotto vem realizando deixam claro que ele não tem qualquer interesse pela representação da realidade, mas sim com a revelação de uma nova realidade que, se concretiza de três formas: *Rotações, Expansões e Tensões*. No primeiro caso, um elemento geométrico se desloca no plano até completar uma rotação de 360 graus ou de menor amplitude. Os módulos rotativos criam uma dinâmica espacial, sugerindo volumes, iluminando certas áreas e determinando interferências colorísticas; no segundo, a figura sofre um processo de ampliação em determinados sentidos e de redução em outros, dando origem a conjuntos dinâmicos inusitados; e, no terceiro, faixas paralelas, através do trinômio horizontal-vertical-obliquo criam diferenças significativas de potencial energético visual, que transmitem a idéia do tenso, do retesado. As faixas contrastantes destacam a conjugação universalista do positivo-negativo, do masculino-feminino.

Em todos estes trabalhos, Sacilotto reduz seus meios expressivos ao máximo, articulando uma linguagem essencial, antinaturalista, antificional e antidramática, como a da arquitetura. Sua arte essencial, lúcida e limpa, recusa o literário, a representação, para realizar-se no campo do ontológico, da revelação.



C-8606,
uma das
têmperas
vinílicas
expostas
na Choice